

Perigo em alta

Semanário Angolense
15 De Junho de 2013

Os populares dos bairros da Caop A e B, no município de Viana, que segundo uma fonte da Polícia, é um dos mais afectados actualmente pela criminalidade, queixam-se dos chamados ralis de motas de duas e quatro rodas, que fazem um barulho infernal, estendendo-se pela noite e madrugada. Queixam-se também da poluição sonora causada por inspirados «dj's» que não querem saber do sossego dos seus concidadãos, incluindo doentes, que são incomodados pela barulheira,

Quem reclama é violentado. «A Polícia nunca aparece, nunca vimos um só carro de patrulha nas ruas deste bairro, nem de dia nem de noite e há mesmo polícias que aqui vivem e que deviam fazer o chamado trabalho de sector, mas nada fazem, apesar de conhecerem os delinquentes e prevaricadores», conta Alberto Ngalula, funcionário público. O cidadão acrescenta que nesse bairro, associada às «rachas» de motas e de carros, a delinquência fala alto, incluindo a violação de meninas. «Há dias, mataram aqui um jovem, junto da entrada para a passagem aérea que dá para a

Vila, passava pouco das 19 horas, mas a Polícia só apareceu no dia seguinte de manhã», lamentou.

É assim em outros bairros de Viana, mas também igual acontece no Cazenga, em Cacuaco, no Rangel, Sarnbizanga, Prenda, e um pouco por toda Luanda.

De acordo com a fonte da Polícia Nacional já citada, os municípios de Viana e Cacuaco e o distrito urbano da Ingombota são os mais afectados pela criminalidade. A fonte explicou que há áreas específicas nessas localidades em que o crime é alto e violento.

Em Viana distinguiu os bairros da Caop A e B, Ca palanga e Boa-fé, especialmente na área conhecida como «Rasta». No Cacuaco, referiu o Kikolo em toda a sua extensão, o Paraíso e o Mulenvos como zona onde o crime é que manda.

Quanto à Ingombota, a nossa fonte diz que há focos criminosos um pouco por todo o distrito embora a Polícia conheça as mais críticas.